

DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: IMPORTÂNCIA DAS MEDIDAS PROFILÁTICAS

679

Giuliane Alves Lopes¹, Larissa Gliosci Postal da Silva², Ana Luiza Cabral Risch³

- 1- Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, giulianealveslopes@gmail.com
- 2- Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP
- 3- Especialista em Saúde Pública, Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

A doença da arranhadura do gato (DAG) é uma zoonose de grande importância por ser transmitida por uma espécie doméstica que tem ganhado espaço nos lares, os gatos, principalmente em grandes centros urbanos onde há preferência por animais menores e independentes. Sendo assim, é importante esclarecer seu mecanismo e forma de prevenção para que não se torne um risco à saúde pública. O principal agente etiológico desta doença é a *Bartonella henselae*, que é transmitida pela pulga (*Ctenocephalides felis*), que atua como vetor, para os felinos domésticos no momento da picada. Se instala na corrente sanguínea destes animais e infecta os humanos quando arranhados ou mordidos pelos gatos. Portanto, a melhor forma de profilaxia, é evitar ser arranhado ou mordido por gatos e manter o controle de ectoparasitas nesta espécie.

Palavras-chave: DAG; Mordedura; Pulga; Prevenção.

INTRODUÇÃO

A doença da arranhadura do gato (DAG), possui alguns sinônimos como: linforreticulose benigna, febre da arranhadura do gato, linforreticulose de inoculação e linfadenite regional bacteriana. É uma zoonose, comumente transmitida pelos felinos domésticos, causada pela *Bartonella henselae*, uma bactéria gram negativa, em formato de bacilo. A infecção dos gatos ocorre através da infestação de pulgas da espécie *Ctenocephalides felis*, e a transmissão para os humanos ocorre por meio dos arranhões e/ou mordeduras dos felinos domésticos (SOUZA et al., 2010). Acredita-se que haja mais de 30 espécies e subespécies pertencentes ao gênero *Bartonella*, e entre elas 15 estão relacionadas à bartonelose humana. A capacidade de aderir-se e invadir eritrócitos de felinos e humanos é uma característica marcante da *B. henselae*.

Há indícios de que ela esteja associada a outras enfermidades variadas, podendo causar problemas oculares, hepáticos, endocardite, entre outros. Os felinos domésticos podem abrigar não somente a *B. henselae*, mas também outras espécies deste gênero, entre elas, a *B. clarridgeiae*. Neste caso, ambas possuem a característica de causar infecções assintomáticas nestes portadores. Há relatos de que outras espécies como cães, ratazanas, morcegos, entre outros mamíferos, também possam portar este patógeno, porém os gatos despertam maior preocupação por seus hábitos, estilo de vida e aumento do interesse por parte das pessoas em inserir esses animais em espaços menores. Após a arranhadura do gato a bactéria entra na corrente sanguínea e invade células do endotélio de vênulas e capilares, vasos linfáticos e coração, caracterizando a fase aguda da infecção. Assim o patógeno irá multiplicar-se e procurar seu principal alvo, as hemácias, e quando encontrada irá se hospedar no citoplasma dessa célula para utilizar os nutrientes, como o Ferro, para se multiplicar, instalando a fase crônica da doença. Pacientes humanos com DAG apresentam como principal característica linfonodomegalia benigna, que acomete principalmente crianças e jovens, porém há relatos de febre, encefalite, inflamação cutânea local, linfadenopatia (linfonodos aumentados por consequência de processo inflamatório), endocardite, hepatoesplenomegalia (aumento de baço e fígado), anemia, e distúrbios oculares, sendo esses três últimos sinais raros (NOLASCO, 2019; VELHO, 2001). O presente trabalho possui como finalidade conscientizar as pessoas da existência da doença da arranhadura do gato, com ênfase nas devidas medidas profiláticas a serem adotadas para evitar a contaminação.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa a partir do estudo de artigos científicos e materiais publicados em sites, além da realização de um formulário pela plataforma Google, entre os dias 03 e 05 de setembro de 2020 voltados ao público em geral. O questionário compreendeu quatro questões e 51 pessoas foram voluntárias a respondê-lo. Entre as perguntas realizadas, temos: “Você

possui gatos em casa? Se sim, costuma preocupar-se com o controle de pulgas?” “Você já ouviu falar em doença da arranhadura do gato (Bartonelose)?”, “Você sabia que a Bartonelose é uma doença que pode ser transmitida dos animais para os seres humanos (zoonose)?”, e por último, os voluntários foram apresentados a seguinte pergunta: “O que você acha que pode ser feito para evitar que animais e seres humanos sejam contaminados por esta doença?” e puderam marcar mais de uma opção de acordo com o que julgassem mais correto: “controle de pulgas e carrapatos”, “não deixar o animal sair de casa”, “não ter gatos em casa”, “usar roupas longas e luvas para evitar a arranhadura e/ou mordedura”, e “levar o animal regularmente ao Médico Veterinário”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre seres humanos e animais torna-se um risco a saúde pública, a partir do momento em que tutores não possuem conhecimento de algumas zoonoses pontuais, principalmente aquelas transmitidas por animais que vivem no ambiente urbano (OLIVEIRA-NETO et al., 2018). No formulário realizado através de plataforma virtual, quando perguntado às pessoas se tinham conhecimento de que a doença da arranhadura do gato poderia ser transmitida dos animais para os seres humanos (zoonose) quarenta e um entrevistados (80,4%) responderam que não, enquanto dez responderam “sim”, contabilizando aproximadamente 19% das respostas obtidas (Fig.1).

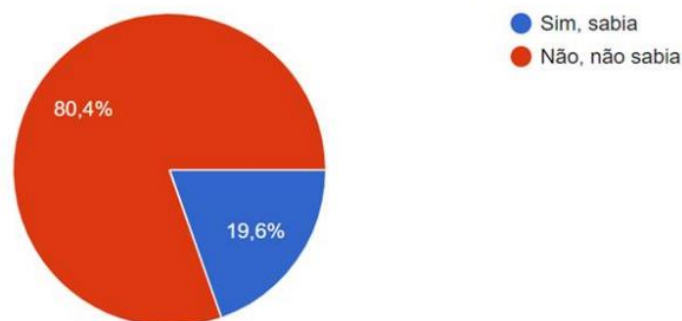


Figura 1. Respostas obtidas para a pergunta: “Você sabia que a Bartonelose é uma doença que pode ser transmitida dos animais para os seres humanos (zoonose)?”

Para os resultados referentes à pergunta “Você já ouviu falar em doença da arranhadura do gato (Bartonelose)?”, apenas 11 dos entrevistados (21,6%) responderam que já teriam conhecimento, enquanto 40 responderam não, contabilizando aproximadamente 78% das respostas obtidas (Fig. 2). Ou seja, das 11 pessoas que já conheciam a doença, uma não tinha conhecimento de que a DAG é uma zoonose.

682

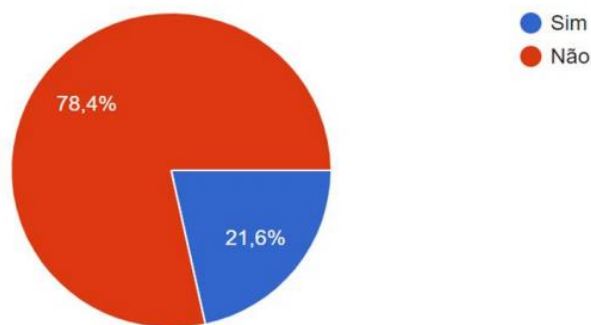


Figura 2. Respostas obtidas para a pergunta “Você já ouviu falar em doença da arranhadura do gato?”

Esta doença é um exemplo claro da importância dos hábitos de cuidado, higiene e prevenção com os animais de estimação, especialmente porque sua participação nos centros urbanos tem aumentado, com isso os problemas podem acarretar algo maior e comprometer a saúde pública. A forma mais eficaz de prevenir a DAG é evitar os arranhões ou mordeduras dos gatos, este cuidado deve ser redobrado com animais desconhecidos (BECKER, 2015). Outros fatores como manter os animais livre de ectoparasitas, neste caso as pulgas, são essenciais para manter pessoas e animais longe desta doença. Nos casos em que não foi possível evitar que o animal arranhe ou morda, é recomendado lavar imediatamente o local da lesão com água e sabão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016), assim evitando a eventual entrada de microrganismos como as bactérias do gênero *Bartonella*.

Quando perguntado aos participantes “O que você acha que pode ser feito para evitar que animais e seres humanos sejam contaminados por esta doença?”, a maioria concordou com a alternativa “levar o animal regularmente ao médico veterinário”, totalizando 41 respostas, seguida por “controle de

pulgas e carrapatos”, que totalizou em 35 respostas obtidas. Cinco pessoas (9,8%) responderam que se deve evitar que o animal saia de casa, enquanto as afirmativas “Usar roupas longas e luvas para evitar a arranhadura e/ou mordedura” e “Não ter gatos em casa” receberam apenas um voto (2%) cada (Fig 3).

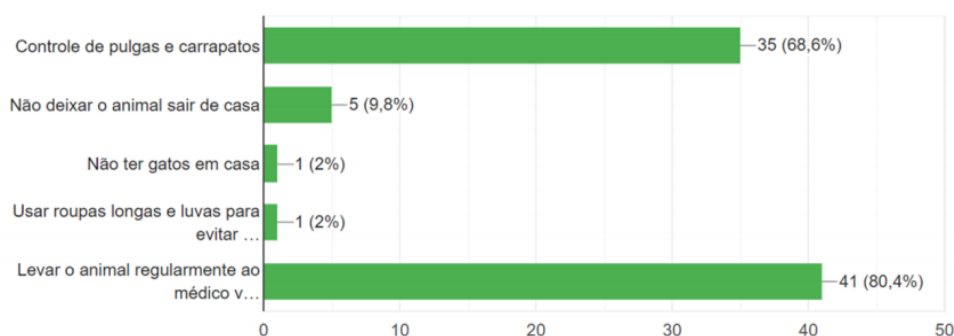


Figura 3. Respostas obtidas para a pergunta: "O que você acha que pode ser feito para evitar que animais e seres humanos sejam contaminados por esta doença?"

CONCLUSÃO

Deve-se ressaltar a importância das medidas profiláticas e o controle dos ectoparasitas supracitados prevenindo a contaminação de gatos e humanos. Portanto, ainda se faz necessário a prevenção das arranhaduras e/ou mordeduras em caso de animais desconhecidos, o qual não se tem conhecimento do histórico clínico do animal.

REFERÊNCIAS

BECKER, Giuvana. Zoonoses transmitidas ao homem por animais de companhia: cães e gatos: e seus impactos na saúde pública. 2015. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

HAGIWARA, Mitika K. Doença da arranhadura do gato. 2015. Disponível em: https://www.crmvsp.gov.br/arquivo_zoonoses/DOENCA_DA_ARRANHADURA_DO_GATO_SERIE_ZOONOSES.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. MANUAL DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZONÓSES: Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 123 p.

NOLASCO, Daniel. Conheça a Doença da Arranhadura do Gato (DAG). 2019. Disponível em: <http://www.funed.mg.gov.br/2019/07/destaque/conheca-adoenca-da-arranhadura-do-gato-dag/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 8.ed. Petrópolis, RJ:Vozes,1994.

OLIVEIRA-NETO, Rubens Ricardo de et al. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. Revista de Salud Pública, Oi, v. 2, n. 20, p. 198-203, abr. 2018.

PEREIRA, Miguel et al. Doença de arranhadura do gato em adolescente. Gazeta Médica, Lisboa, v. 5, n. 4, p. 291-295, out. 2018.

SOUZA, Aline Moreira de et al. Bartonelose: análise molecular e sorológica em gatos do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 17, n. 1, p. 7-11, jan/abr. 2010.

VELHO, Paulo Eduardo Neves Ferreira. Estudo das bartoneloses humanas e da Bartonella henselae: infecção experimental, microbiologia, microscopia de luz e eletrônica de transmissão. 2001. 197 f. Tese (Doutorado) - Curso de Clínica Médica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.